Psychotria suterella Müll. Arg.

(cafezinho roxo da mata)

Família: Rubiaceae

Sinônimos: *Psychotria estrellana, Suteria parviflora, Uragoga suterella*

Endêmica: não[4]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica[4]

Recomendação de uso: Restauração

O cafezinho roxo da mata possui hábito arbustivo-arbóreo, com cerca de 4 m de altura. Espécie típica de sub-bosque, é frequentemente encontrada em Mata Atlântica. Seus frutos são consumidos por aves e morcegos. Pode ser propagada vegetativamente, com a produção de clones feita exclusivamente por estolões.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (alcalóides)[14,15]

Características gerais

Porte: altura 4.0m[1]

Cor da floração: branca[5,1]

Corola branca, às vezes levemente colorida com lilás.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[1]

Superfície do tronco: Lisa[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Ataque de insetos galhadores.[8]

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim[15]

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Clímax[12,14]

Polinizadores: Mariposas, mamangavas, borboletas e beija-flores.[9,10,5,11]

Período de floração: fevereiro a maio[1,5]

Flores de fevereiro a maio; em agosto e setembro.

Tipo de dispersão: Zoocórica[12,13,3,2]

Agentes dispersores: Aves e morcegos.[2,3]

Período de frutificação: janeiro a junho[1]

Frutos de janeiro a junho; em setembro, novembro e dezembro.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: 60 dias[6]

Taxa de germinação: 66 a 82%[6]

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra[6,7]

Bibliografia

[1] TAYLOR, C. M. Psychotria. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007. v. 5, p. 389-412.

[2] NOVAES, R. L. M. N.; MENEZES JÚNIOR, L. F.; DUARTE, A. C.; FAÇANHA, C. S. Consumo de Psychotria suterella Muell. Arg. (Rubiaceae) por morcegos no sudeste do Brasil. Chiroptera Neotropical, Brasília, v. 16, n.1, p. 535 -538, jul. 2010.

[3] ROSSI, L. A flora arbórea-arbustiva da Mata da Reserva da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" (São Paulo, Brasil). Boletim do Instituto de Botânica, São Paulo, v. 9, p. 1-105, 1994.

[4] TAYLOR, C.; ZAPPI, D.; M. GOMES Psychotria. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:. Acesso em: 12 fev. 2014.

[5] ALBERTONI, B. Fenologia da floração e os sistemas de polinização em fragmentos da Mata Atlântica no município de Içara, Santa Catarina. 2008. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2008.

[6] BERTANI, D. F. Ecologia de populações de Psychotria suterella Müll. Arg. (Rubiaceae) em uma paisagem fragmentada de Mata Atlântica. 2006. 126 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2006.

[7] TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. Colonização de clareiras naturais na floresta atlântica no sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 56-66, jun. 1997.

[8] SAITOI, V. S.; URSO-GUIMARÃES, M. V. Characterization of galls, insect galls and associated fauna of Ecological Station of Jataí (Luiz Antônio, SP). Biota Neotrópica, Campinas, v. 12, n. 3, sept. 2012.

[9] INÊS, M. C. C. da. Fenologia e sucesso reprodutivo de Psychotria suterella (Rubiaceae): efeitos da disponibilidade de recursos e densidade floral. 2006. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

[10] LOPES, L. E. Biologia reprodutiva de Psychotria suterella (Rubiaceae): efeitos da fragmentação de habitat e de conexão estrutural. 2002. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

[11] LOPES, L. E.; BUZATO, E. Biologia reprodutiva de Psychotria suterella Muell. Arg. (Rubiaceae) e a abordagem de escalas ecológicas para a fenologia de floração e frutificação. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 785-795, out./dez. 2005.

[12] SILVA, R. T. Florística e estrutura da sinúsia arbórea de um fragmento urbano de floresta ombrófila densa do Município de Criciúma, Santa Catarina. 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2006.

[13] ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

[14] ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. 2001. 134 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2001.

[15] PORTO, D. D.; HENRIQUES, A. T.; FETT-NETO, A. G. Bioactive Alkaloids from South American Psychotria and Related Species. The Open Bioactive Compounds Journal, v. 2, p. 29-36, 2009.